

## UM ESTUDO SOBRE A PREPARAÇÃO DO ATOR NO CINEMA: AS NOÇÕES DE STANISLÁVSKI NA FORMAÇÃO DO *METHOD ACTING* (EUA)

LORENA GOULART ZANETTI<sup>1</sup>; ALINE CASTAMAN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lozanetticontato@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – acastaman@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido visa apresentar parte da pesquisa em andamento do meu trabalho de conclusão de curso. O estudo está sendo realizado no Curso de Teatro – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, sob a orientação da prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Castaman, e tem como foco a investigação de procedimentos de trabalho no campo da preparação do ator no cinema a partir do *Method Acting*, em específico, nos procedimentos criados pelos atores e professores Stella Adler e Lee Strasberg.

O recorte estabelecido para esse evento se centrará na partilha de algumas descobertas associadas à formação do *Method Acting*, ou o Método norte-americano de interpretação, e a influência das noções do ator e diretor Konstantin Stanislávski, repercutidas nos Estados Unidos, em seu desenvolvimento. Conseqüentemente, abordará a formação das companhias teatrais *American Laboratory Theatre* e *Group Theatre* e a organização de artistas *Actors Studio*. Tais descobertas foram feitas a partir da pesquisa de Sabrina Greve em sua dissertação de mestrado “O ator do teatro ao cinema: um estudo sobre apropriações”, da *homepage* “*A History of The Actors Studio*”, escrita por Andreas Manolikakis e do artigo “A imaginação no método das ações físicas de K. Stanislávski”, de Michele Zaltron.

Essa investigação inicial tem como objetivo compreender a história e surgimento desse método para a preparação de atores e os caminhos que levaram ao seu aprofundamento através de perspectivas diferentes entre seus pesquisadores.

A partir da reunião desses estudos, observou-se que o *Method Acting* foi formado por diversos colaboradores ao longo dos anos, os quais integraram as companhias e organização mencionadas anteriormente, avançando por abordagens distintas, por conta de suas próprias concepções acerca das técnicas de memória afetiva e ação física, criadas por Stanislávski. Os caminhos subsequentes a serem percorridos são a investigação dos procedimentos para a preparação do ator criados por Adler e Strasberg e a composição de uma oficina prática com meus colegas de graduação, na qual utilizarei os resultados da pesquisa sobre os procedimentos de trabalho do universo do ator no cinema como base para a oficina.

### 2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico escolhido para o desenvolvimento deste recorte foi a pesquisa bibliográfica para compor o aporte teórico do trabalho de conclusão de curso em andamento. Para tal, foram levantadas e estudadas as seguintes obras: a tese de mestrado “O ator do teatro ao cinema: um estudo sobre apropriações”, de Sabrina Greve; a *homepage* “*A History of The Actors Studio*”, escrita por Andreas Manolikakis; e o artigo “A imaginação no método das ações físicas de K. Stanislávski”, de Michele Zaltron.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no estudo dos textos mencionados foi possível compreender que a formação do *Method Acting* (doravante Método) se deu através da colaboração de todos os atores, professores e diretores que integraram as companhias teatrais *American Laboratory Theatre* e *Group Theatre* e a organização *Actors Studios*. A apropriação desses artistas das noções de Stanislávski sobre o trabalho do ator também teve papel fundamental em sua formação.

Observou-se a partir da pesquisa de Greve que as ideias de Stanislávski chegaram aos Estados Unidos através da turnê do Teatro de Arte de Moscou, ou TAM, em 1923, o qual ele dirigia. É por meio do TAM que o conceito de companhia de teatro, que objetivava uma pesquisa teatral aprofundada, foi apresentado aos EUA.

No final da turnê russa os atores Richard Boleslavski e Maria Ouspenskaya permaneceram nos Estados Unidos e criaram o *American Laboratory Theater*, ou Teatro Laboratório Americano, em Nova York, para continuar a permuta entre o teatro russo e o estadunidense, a partir dos preceitos de Stanislávski. Esses preceitos passavam por transformações e revisões por Boleslávski, que procurava um “caminho mais curto e mais direto para a consecução dos objetivos e do resultado final da cena”, devido ao “ao pragmatismo mais acentuado” dos atores norte-americanos (VASSINA, 2016, p. 96 apud GREVE, 2017, p. 64).

Entre os atores do Teatro Laboratório de Americano estavam Harold Clurman, Cheryl Crawford e Lee Strasberg, que em 1931 fundam a companhia teatral *Group Theatre*, ou GT, a fim de pesquisar um método de atuação e continuar o desenvolvimento do trabalho do ator após o encerramento da companhia da dupla de atores russos.

É Strasberg quem fica a cargo da direção de atores do GT e aprofunda sua investigação nas técnicas de memória afetiva e improvisação, que eram técnicas de base do Sistema de Stanislávski na época. Entre os integrantes do grupo houve muitas discussões e divergências sobre a forma que Strasberg aplicava essas técnicas, alegando ser tirana e ditatorial.

Uma das integrantes do GT era a atriz Stella Adler, que se dedica a estudar diretamente com Stanislávski, o qual, naquele momento, tinha a sua pesquisa muito mais focada nas ações físicas do que na memória afetiva. Após cinco semanas de estudo com o mestre em Paris, a atriz decide afastar-se do grupo por conta de discordâncias acerca da direção dos processos. Mais adiante em sua carreira, Adler abre uma escola própria em que conduz o estudo e ensinamento do Método dando maior ênfase nas ações físicas, na imaginação do ator e não tanto em suas experiências pessoais.

Apesar das discordâncias, o trabalho do grupo segue até o encerramento de suas atividades em 1941, mas o Método continua a se desenvolver com o *Actors Studio* desde sua fundação em 1947, em funcionamento até hoje. O estúdio, idealizado pelo diretor e ator Elia Kazan, nasce como um espaço em que os atores podiam encontrar colegas para desenvolver questões do seu trabalho e lidar com problemas artísticos em um ambiente “sério e simpático” (GARFIELD, 1980, p. 46 apud GREVE, 2017, p. 58).

Em seus dois primeiros anos de abertura, o espaço funcionava através de aulas para iniciantes conduzidas por Kazan e aulas avançadas conduzidas pelo diretor Robert Lewis. Greve (2017, p. 59) afirma que os dois se apoiavam no que

tinham aprendido sobre o Sistema de Stanislávski e nas pesquisas do GT, mas enfatizavam aspectos técnicos diferentes nas suas abordagens. A autora não descreve como Lewis conduzia suas aulas, mas discorre que Kazan priorizava muito a improvisação.

Por conta da dificuldade de conciliar as aulas com a própria carreira, Lewis deixa o *Studio* e Kazan convida Lee Strasberg para assumir o papel de mentor e diretor artístico do espaço. Strasberg então tem a oportunidade de aprofundar e experimentar o seu método.

Segundo a autora, ele dividia as sessões de aula em práticas e teóricas, em que palestrava sobre alguns princípios da interpretação e depois convidava os atores a apresentarem suas cenas. No final, eles “conversavam sobre o idealismo de Stanislávski e o procedimento de trabalho na Broadway”, e também realizavam “debates sobre os trabalhos apresentados” (GREVE, 2017).

O diretor também estimulava a participação dos atores na metodologia das aulas de interpretação no *Studio*, de forma que propunha aos atores que indicassem sob qual foco iriam trabalhar na apresentação de suas cenas. Assim, Strasberg fazia suas análises seguindo somente essas indicações, de modo a observar se os alunos haviam cumprido com o desafio a que tinham se proposto, sem entrar no mérito da eficiência da apresentação. Após isso, os atores tinham a oportunidade de trabalhar as cenas em outras sessões, seguindo o mesmo fundamento de indicação do enfoque e avançando a novos desafios.

Com o objetivo de especificar ainda mais sobre os meandros e procedimentos para a preparação do ator no cinema, no decorrer da pesquisa escolhi avançar os estudos nas técnicas de Lee Strasberg e Stella Adler, e assim compor a prática final a partir desses procedimentos e dos subsídios teórico-práticos adquiridos durante minha graduação.

Strasberg e Adler, juntamente com Sanford Meisner, são três professores que se destacam entre todos os pesquisadores que trabalharam juntos na formação do Método e que inclusive abriram suas próprias escolas. Com eles o Método avançou por três caminhos diferentes, e segundo David Krasner, em capítulo para o livro *Actor Training*: “o de Strasberg (*Actors Studio*) com maior ênfase na psicologia, na verdade e na emoção; o de Adler (*Stella Adler Conservatory*) com ênfase na dramaturgia, na imaginação e nas ações físicas; e o de Meisner (*Neighborhood Playhouse*) com enfoque no comportamento humano, nas relações e na realidade do fazer”. (KRASNER, 2010, in HODGE apud GREVE, 2017).

E ainda que o Método esteja mais associado à figura de Lee Strasberg e do *Actors Studio*, Greve relata que segundo Harold Clurman (2010), ele

[...] foi desenvolvido ao longo dos anos em colaboração com todos os atores, diretores e instrutores, desde a formação do *American Lab Theatre* até a continuação da pesquisa no GT e, por fim, na formação do *Actors Studio*. E o Método nada mais seria do que uma livre apropriação do sistema de Stanislávski em combinação com o trabalho de seu pupilo Eugene Vakhtangov, sob os moldes americanos” (GREVE, 2017, p. 63).

Esses estudos iniciais contribuíram para que eu soubesse situar historicamente o surgimento do Método e identificar as influências das noções de Stanislávski na sua formação. Também teve como objetivo compreender que cada pesquisador envolvido na sua formação se aprofundou no mesmo a partir de abordagens distintas, dando ênfase em diferentes aspectos relacionados à interpretação.

#### 4. CONCLUSÕES

Após esse levantamento bibliográfico sobre a formação do *Method Acting*, pode-se concluir que o Método foi criado por muitas mãos e avançou através de concordâncias e discordâncias de ideias entre os seus colaboradores, culminando em abordagens distintas entre si do mesmo método de interpretação. As noções de Stanislávski influenciaram a construção desse método, mas também sofreram transformações e revisões a partir das apropriações dos atores estadunidenses, formando uma metodologia própria de trabalho norte-americana.

O presente estudo será relevante para estudar os procedimentos para a preparação do ator criados por Lee Strasberg e Stella Adler, que compõem o alicerce da pesquisa prática deste trabalho de conclusão de curso, e transpô-los via oficina focada na preparação do ator no cinema.

Esta pesquisa possibilita ampliar o meu conhecimento e os recursos formativos do ator, para eu entender um pouco mais sobre o universo da preparação de atores, com o objetivo de construir essa prática que compartilhe com meus colegas tais conhecimentos sobre o assunto. Ademais, acresce a minha formação como atriz, como preparadora de atores e como futura professora no ensino formal e informal.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GREVE, S. T. **O Ator do teatro ao cinema: um estudo sobre apropriações**. 2017. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade Federal de São Paulo.

MANOLIKAKIS, A. **A History of The Actors Studio**. [S. l.], c2021. Disponível em: <https://theactorsstudio.org/a-history-of-the-actors-studio/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ZALTRON, Michele Almeida. **A imaginação no método das ações físicas de K. Stanislávski**. Anais ABRACE, v. 11, n. 1, 2010.